

A CONTRIBUIÇÃO DO LETRAMENTO PARA A ALFABETIZAÇÃO INFANTIL

Weslaine Oliveira Cunha ¹

Gisélia dos Santos Pereira Carmo ²

Resumo

O objetivo geral deste artigo é analisar como o letramento pode contribuir para que o processo de alfabetização ocorra no 1º ano do ensino fundamental. Os objetivos específicos são: compreender o que é letramento, definir alfabetização infantil, analisar as influências do letramento no processo de alfabetização da criança do 1º ano do Ensino Fundamental. A metodologia adotada para a elaboração do artigo foi baseada na pesquisa bibliográfica, em uma vertente qualitativa, assim como uma pesquisa de campo, realizada por meio da aplicação de questionário a três professoras que lecionam no 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola conveniada da cidade de Anápolis. Entre as principais conclusões decorrentes do estudo realizado é válido ressaltar que o letramento é uma prática muito importante para o processo de desenvolvimento da leitura e escrita, devendo ocorrer concomitantemente à prática de letramento. As professoras entrevistadas foram unânimes, em reconhecer a importância do letramento para a alfabetização, destacado que são processos interligados, constituindo um processo pedagógico que valorize o sentido social da escrita e da leitura.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

Esse artigo foi elaborado visando analisar como o letramento pode contribuir para que o processo de alfabetização ocorra no primeiro ano do Ensino Fundamental.

O letramento tem sido um tema bastante abordado na literatura, tendo muita expressão nas obras de autores como Soares (2002), Freire (2006) e Rojo (2006, 2010). Esses autores referem-se à leitura de uma forma mais ampla que o mero processo de decodificação de símbolos. Apesar de recente no contexto pedagógico brasileiro, o letramento apresenta um intenso valor social, por que é um fenômeno inerente ao contexto social, pois precede a entrada da criança na escola e permanece no decorrer de toda a jornada.

¹ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA;2016-2

² Professora Mestre do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa.

Soares (2002) afirma que o letramento constitui tudo que provém da aquisição da habilidade de ler e escrever pelo indivíduo, ou seja, os variados aspectos caracterizadores de sua atuação no mundo, em decorrência de ter se apropriado da leitura e escrita. Segundo a autora, não é suficiente que o sujeito aprenda apenas ler e escrever. Para além disso é fundamental que a pessoa saiba utilizar o que aprendeu na alfabetização dentro do contexto social em que está inserida.

Já Freire (2006) entende que existem dois tipos de leitura, a do mundo e a da palavra. O primeiro tipo de leitura é a que o sujeito faz do meio em que atua, por meio da análise de imagens, símbolos, cores, recursos naturais e outros componentes. Essa modalidade vem antes da leitura da palavra, pois está presente na vida do sujeito desde o momento de seu nascimento.

O segundo tipo de leitura na concepção freireana, é a leitura da palavra. Essa leitura se desenvolve em especial no ambiente escolar, no qual há o ensinamento da decodificação e codificação das representações do meio, através de palavras. Ressalta que a aprendizagem da palavra não pode ocorrer sem a consideração da leitura de mundo, enfatizando que a para que seja crítica a leitura do texto deve estabelecer relações com o contexto.

Rojo (2010) relata que, o letramento pressupõe a construção de significados por meio do emprego da habilidade de se estar alfabetizado, o que se concretiza na fluência da leitura. A leitura deve ser vista como um ato de aprendizagem, compreensão devidamente vinculada ao conhecimento de mundo, de práticas sociais e conhecimentos vinculados a língua, transcendendo assim a mera decodificação ou transposição de um código para outro, de um escrito para um oral.

Partindo do exposto e por considerar o letramento um tema de grande relevância no contexto da alfabetização é que a pesquisadora decidiu investigar como o letramento contribuir para o efetivo processo de alfabetização da criança. Afinal poderá? O objetivo geral do artigo foi analisar como o letramento pode contribuir para que o processo de alfabetização ocorra no 1º ano do ensino fundamental. Os objetivos específicos foram: compreender o que é letramento; definir alfabetização infantil; analisar as influências do letramento no processo de alfabetização da criança do 1º ano do Ensino Fundamental.

O estudo pretende contribuir com docentes, em especial os que atuam na alfabetização, professores formadores, e comunidade acadêmica, por buscar explicitar o valor do letramento na atualidade. Não são raras as escolas que ainda trabalham a alfabetização sem contemplar o letramento, não valorizando assim, a leitura de mundo que o aluno possui e faz continuamente.

A metodologia adotada para a elaboração do artigo foi baseada na pesquisa bibliográfica, em uma vertente qualitativa, assim como uma pesquisa de campo, realizada por meio da aplicação de questionário com três professoras que lecionam no 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola conveniada da cidade de Anápolis.

1. Letramento

Nos dias atuais não basta ao indivíduo saber ler e escrever, isto, ser alfabetizado. É necessário que a pessoa possua uma série de habilidades e competências que lhe permitam não apenas codificar, decodificar e repetir sinais, mas por meio da leitura interagir com a realidade que a cerca e ser capaz de exercer com consciência sua cidadania. Em um mundo marcado pelo avanço dos meios de comunicação e o acesso à informação, faz-se necessário que os sujeitos se apropriem cada vez mais da leitura. É nesse contexto que se insere o letramento. Mas afinal o que vem a ser letramento?

De acordo com Paulo Freire (2006) existem dois tipos de leitura, a do mundo e a da palavra. O primeiro tipo de leitura é a que o sujeito faz do meio em que atua, por meio da análise de imagens, símbolos, cores, recursos naturais e outros componentes. Essa modalidade de leitura, segundo o autor vem antes da leitura da palavra, pois está presente na vida do sujeito desde o momento de seu nascimento.

Já a leitura da palavra é a que se desenvolve, em especial, no ambiente escolar. no qual há o ensinamento da decodificação e codificação das representações do meio, através de palavras. Ou seja, é a leitura ensinada geralmente com base nos livros didáticos, ficando muitas vezes, restritas à seus textos. De maneira geral, a leitura da palavra está distante do contexto social e cultural do aluno e não desperta no aluno a capacidade de compreensão e crítica tanto dos textos lidos como da realidade.

A aprendizagem da palavra não pode ocorrer sem a consideração da leitura de mundo, porque é ela que constitui a representação prática do mundo imediato do sujeito, para que ele compreenda que a leitura traz consigo uma função social. Percebe-se, portanto, que mesmo não utilizando do termo letramento, Freire (2006) nos leva a compreender sua importância em detrimento da mera alfabetização.

Emília Ferreiro (2001) concorda com Freire (2006) à medida que entende que a leitura não é uma habilidade que o sujeito desenvolve apenas na escola, pois de uma forma ampla, ao se apreciar uma obra de arte, compreender o sentido de uma peça teatral a pessoa está exercitando a leitura. Nesse sentido, Ferreiro (2001) assevera que o letramento é constituído por uma modalidade ampla de leitura, que envolve a compreensão de imagens, sinais, símbolos e outros caracteres distintos das letras do alfabeto, constituindo em conjunto o meio social do sujeito, ao qual deve se direcionar a leitura.

Assim como a leitura, a escrita também tem uma importante função social, sendo empregadas formalmente pelas pessoas para entender e serem entendidas, ou seja, para se comunicarem. Rojo (2010) defende que a criança desde muito cedo convive com letras, frases, textos, imagens e outros símbolos que trazem consigo propriedades e objetivos, diretamente direcionados à dinâmica social.

Partindo do exposto, Soares (2002, p. 38) defende que “letramento é o produto da ação de ‘letrar-se’, empregado no sentido de se tornar letrado”. No dicionário da Língua Portuguesa (BUENO, 2000, p. 469), letrado significa, “adj. e s. m. versado em letras; erudito; literado”. É válido salientar que a definição dada é estrita e não evidencia o efetivo sentido da expressão para o processo de ensino da leitura, devendo representar a capacidade de empregar a leitura no meio social em que o sujeito está inserido. Tfouni, ao se referir ao letramento defendeu que:

o letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas "letradas" em sociedades ágrafas. Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social (1995, p. 9-10).

Segundo Rojo (2010, p. 3) o letramento “se trata do ato de ler em uma perspectiva ampla, envolvendo um processo interativo que perpassa leitor e autor, o que é obtido por meio da subjetividade atribuída pelo autor ao texto”. Tais intenções e sentidos, não podem ser captados pelo leitor apenas pela decodificação. Com base em tais análises evidencia-se que o letramento, torna o sujeito apto a compreender o mundo em que está inserido, ou seja, percebendo os vários sentidos, que os mais diversos meios de informação transmitem em seu cotidiano.

O letramento pressupõe, segundo a autora, a construção de significados por meio do emprego da habilidade de se estar alfabetizado, o que se concretiza na fluência da leitura. A leitura deve ser vista como um ato de aprendizagem, compreensão devidamente vinculada ao conhecimento de mundo, de práticas sociais e conhecimentos vinculados à língua, transcendendo assim a mera decodificação ou transposição de um código para outro, de um escrito para um oral.

Quanto maior a presença de material escrito na vivência da criança maior a facilidade em compreender a representação da linguagem escrita, e desenvolver assim, uma leitura fundamentada no letramento. Quanto mais a criança vivencia atos de leitura, não só na escola, mais em seu dia a dia, mais facilidade esta terá para compreender e interpretar a realidade, entendendo a leitura como "uma extensão do potencial funcional da linguagem" (TFOUNI, 1995, p. 20).

Pode-se complementar tais considerações com as abordagens de Rojo (2010) ao deixar claro que, o foco do letramento são os aspectos sócio históricos da aquisição de um sistema escrito, que o sujeito deve obter em contato com o meio, atuando de forma ativa, aprendendo a observar as mais variadas nuances de sua realidade.

Apesar de defender a importância da leitura do mundo, Freire (2006) ressalta a necessidade de transcendê-la, conhecendo melhor aquilo que já se conhece, e as que ainda não são conhecidas. Desta forma fica evidente que, apesar de ser de suma importância, a leitura de mundo por si só não é suficiente. Nesse sentido é fundamental que o sujeito ao aprender a ler, aprofunde seus conhecimentos, comprovando certos conceitos e reconstruindo outros.

O aluno na perspectiva de Rojo (2010) deve ser levado a entender as variadas modalidades em que a leitura pode se manifestar. Nesse sentido o letramento

pressupõe que os sujeitos executem variadas combinações de suas capacidades, a saber: decodificação, compreensão, apreciação e réplica do leitor em relação ao texto.

O termo letramento e o próprio letramento não veio para substituir a expressão alfabetizar e a alfabetização propriamente dita. Ao contrário, ele veio para dar maior amplitude, tornando-se portando indissociáveis, sob pena da leitura e escrita serem meras habilidades mecânicas (ALBUQUERQUE, 2007).

Visando delinear de forma mais clara a inter-relação entre letramento e alfabetização faz-se necessário analisar o conceito de alfabetização de maneira mais detalhada. Para tanto, exploraremos a seguir o conceito de alfabetização a fim de ampliar nosso entendimento acerca do Letramento.

2. Alfabetização

Conceituar alfabetização pressupõe partir de seu sentido à luz da Língua Portuguesa. De acordo com Bueno (2000, p. 46), alfabetização é “ação de alfabetizar; o ensino da leitura e da escrita”. A definição metalinguística apresentada vai ao encontro da definição apresentada por Albuquerque (2007), ao destacar que para o senso comum a definição de alfabetização refere-se à prática de ensinar a ler e escrever. Em uma dimensão mais profunda o conceito se amplia, por envolver o questionamento do que vem a ser ensinar a ler e escrever.

Em uma visão mais ampla, alfabetizar é interagir com a língua escrita por meio da sua presença e função no meio social, e não como ocorria à luz do tradicionalismo e do tecnicismo, pela repetição dos textos desconexos presentes nas cartilhas (ALBUQUERQUE, 2007). Ou seja, até o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº. 9.394/96, a concepção legal que prevalecia de alfabetização era apenas de ensinar a decodificar e codificar palavras, juntá-las a fim de formar textos e frases. Atualmente o fundamento do ensino da alfabetização se dá em função do uso social da leitura e da escrita e a aplicação prática dessas habilidades no cotidiano do indivíduo.

A alfabetização concebida como a habilidade de decodificar e codificar foi inserida no contexto da sala de aula no final do século XIX, contexto temporal e histórico

caracterizado pelo surgimento de vários métodos de alfabetização, a saber: os sintéticos (silábicos ou fônicos) e analíticos (global), nos quais a aprendizagem da leitura e da escrita era padronizada. Nesse contexto foi muito comum e amplamente difundido a utilização de cartilhas (ALBUQUERQUE, 2007). As cartilhas são exemplos concretos do tecnicismo, no qual entende-se que basta a técnica, representada por tal manual, para que o sujeito aprenda. Esse entendimento foi superado graças aos estudos de pensadores como Paulo Freire que concebe a alfabetização como algo centrado na função social da leitura e da escrita, ou seja, uma concepção ampla, socializada e democratizada.

Um exemplo de alfabetização em uma perspectiva ampla do termo é a experiência de Freire (2006) ao ser alfabetizado. O autor ao expor sua própria história, enfatizou que seu aprendizado da leitura da palavra ocorreu tendo em vista a compreensão do seu mundo imediato.

A decifração da palavra fluía naturalmente da 'leitura' do mundo particular. Não era algo que se estivesse dando superpostamente a ele. Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz (FREIRE, 2006, p. 15).

A experiência de Freire (2006) acerca de como foi sua alfabetização, tendo o chão do quintal como quadro negro, nos leva a refletir sobre o processo de alfabetização e sua significância na vida das pessoas. A Psicogênese da língua escrita, que teve nas abordagens de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985) a propulsão para dar origem à concepção que se tem de alfabetização na atualidade, rompeu a visão estreita da língua apenas como código, passando para uma concepção mais ampla de sistema de notação, no caso brasileiro, o alfabético. Essa concepção reforça o pensamento de Paulo Freire (2006, p. 46) sobre a alfabetização, quando menciona a experiência vivida em São Tomé e Príncipe. Segundo o autor “se é praticando que se aprende a nadar, se é praticando que se aprende a trabalhar, é praticando também que se aprende a ler e a escrever”.

Verifica-se que a concepção de alfabetização defendida por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1985) refletem as análises feitas por Paulo Freire, pois expõe a importância do processo de alfabetização ter caráter prático, vivencial e contextualizado. As próprias hipóteses descritas por Emília Ferreiro, que são: pré-7

silábico, silábico sem valor sonoro, silábico com valor sonoro e alfabético, refletem o nível de interação da criança com o meio.

Depois de séculos de uma abordagem pedagógica baseada no ensino da codificação e da decodificação, apesar dos vários movimentos de teóricos como Paulo Freire, a perspectiva de alfabetização passou a ser vista sob um outro enfoque apenas na década de 1990. A partir desta década, o conceito de alfabetização passou a envolver o letramento. De acordo com Albuquerque (2007) o letramento se refere a condição assumida no meio social pela pessoa que domina a leitura e a escrita, relacionando-as com vários materiais escritos.

Para se considerar um sujeito alfabetizado na atualidade é necessário que ele saiba mais que decodificar e codificar textos. É preciso que a pessoa esteja apta a fazer uso diferenciado das habilidades de ler e escrever, demonstrando autonomia intelectual. Tal abordagem é corroborada por Rojo (2010) ao destacar que apesar de apresentar certo processo de superação, a leitura ainda hoje traz consigo a ideia simplista vinculada a decodificação da escrita, como forma de associação à linguagem do texto. Nessa corrente, o aprendizado da leitura está diretamente vinculado à alfabetização. Ou seja, o conhecimento do alfabeto, a discriminação visual de letras e símbolos, bem como a memorização dos grafemas.

Na concepção de Soares (2002) é preciso fazer uso do ler e escrever, saber responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade faz continuamente. Rojo (2006) em uma concepção prática, deixa claro que a abordagem de muitos professores ao ensinar a leitura e escrita é insuficiente, apesar de, nas últimas décadas, se poder observar um aumento das discussões a respeito da relevância das práticas de letramento.

Para que o processo de alfabetização seja eficiente, o professor deve ter conhecimentos distintos não só da alfabetização como também do letramento. Isso requer um efetivo conhecimento dos usos sociais da língua escrita, seus componentes linguísticos, sociais e culturais. O conhecimento do professor alfabetizador deve envolver não apenas o objeto de aprendizagem, mas também a forma como o sujeito aprende.

Paulo Freire (2006) destaca que a alfabetização concebida como ato criador norteia-se pela concepção de que o educando é sujeito, e desta forma, responsável pela construção do seu próprio conhecimento. A alfabetização nesse contexto pressupõe a

valorização da criatividade do educando, assim como sua responsabilidade na construção das habilidades de ler e escrever. Para Freire (2006) o professor alfabetizador deve ter um efetivo compromisso com a formação social do sujeito.

Concordando com Freire (2006), Santos (2007) destaca que hoje, mais do que nunca, a escola exerce um papel social importante na formação das pessoas, pois para muitas delas a escola significa o único instrumento de acesso à aprendizagem formal. Isso nos faz refletir sobre a alfabetização na atualidade como forma de levar as pessoas a se apropriarem dos bens sociais e culturais. Para nós, o primeiro passo para essa apropriação, é o letramento.

3. A influência do letramento no processo de alfabetização da criança do 1º ano do Ensino Fundamental

Compreender efetivamente a influência do letramento no processo de alfabetização da criança do 1º ano do Ensino Fundamental pressupõe retomar mais uma vez a ideia de Paulo Freire (2006) quando este defende que a leitura do mundo vem antes da leitura da palavra. A partir desse entendimento fica claro que, a primeira prática do professor deve ser atribuir valor à carga sócio cultural que o aluno traz consigo para a sala de aula, não importando à que classe social ele pertença. As experiências prévias dos alunos devem ser o ponto de partida para a aprendizagem da leitura e da escrita, pois assim, eles poderão compreender que tais habilidades tem uma função social em suas vidas.

Para alfabetizar letrando e, valendo-se do letramento para levar o aluno ao entendimento do papel social da leitura e escrita em suas vidas, o professor precisa criar em sala de aula situações concretas para o uso dessas habilidades, fazendo com que o ambiente seja propício à formação de leitores. Fazer uso do letramento para realizar o processo de alfabetização pressupõe antes de tudo, conceber o texto de uma forma mais ampla, conforme destacado a seguir:

O discurso/texto é visto como conjunto de sentidos e apreciações de valor das pessoas e coisas do mundo, dependentes do lugar social do autor e do leitor e da situação de interação entre eles – finalidades da leitura e da produção do texto, esfera social de comunicação em que o ato da leitura se dá. Nesta vertente teórica, capacidades discursivas e linguísticas estão crucialmente envolvidas (ROJO, 2010, p. 3).

A afirmativa de Rojo encontra respaldo nas reflexões de Albuquerque (2007), para quem alfabetizar tendo em vista o letramento dos alunos, exige a democratização da leitura e da escrita, apresentando à criança opções variadas de leitura para que ela no exercício de sua autonomia selecione o material com o qual se identifica.

Retomando a consideração de Ferreira (2001) de que alfabetização e letramento são conceitos diferentes mas que se complementam, é importante destacar que para que o aluno se torne um bom leitor deve-se trabalhar alfabetização e letramento de forma procedimental, ampliando o letramento que cada educando possui e a partir desta ação, realizando o processo de alfabetização. Nesse sentido, o letramento é intrínseco ao processo de alfabetização, desde que o aluno seja concebido pela escola, como um sujeito social no processo de construção do seu próprio conhecimento, sobre si e sobre o mundo.

Muitos formadores de professores alfabetizadores reconhecem não estabelecer relações entre o letramento e a alfabetização. Nesse sentido é necessário conscientizar professores formadores e levá-los, a dominar os variados componentes do processo de alfabetização e concomitantemente do letramento. É fundamental que o professor alfabetizador detenha um conhecimento efetivo de como a criança aprende, ou seja, conhecer o processo de conhecimento e produção do texto escrito, a capacidade de atribuir sentido ao texto. Esse profissional deve reconhecer não apenas o objeto mas o processo em que ele se torna conhecido (ROJO, 2006).

É de fundamental importância que o ambiente escolar, e mais especificamente o de sala de aula, seja rico em materiais didáticos que estimulem o letramento do educando. Portanto não basta o apenas livros, mas rótulos, cartazes com os nomes dos alunos, imagens e outros recursos que estimulem os alunos. Albuquerque (2007) enfatiza que para que o trabalho escolar tendo em vista a prática do letramento em consonância como o que ocorre no cotidiano, seja algo eficaz é necessário destacar a relevância de se estimular o convívio intenso dos sujeitos com os variados tipos de textos que circulam na sociedade.

Segundo Rojo (2010) a leitura é um processo que pressupõe a prática de diversas capacidades, como percepções, aspectos cognitivos, afetivos, sociais,

linguísticos, vinculadas às finalidades da leitura, cuja aquisição e desenvolvimento necessita da vivência do letramento.

Para compreendermos melhor a influência do letramento no processo de alfabetização da criança do 1º ano do Ensino Fundamental, procuramos, por meio de um questionário com questões abertas, saber o que as professoras do Ensino Fundamental de uma escola conveniada da cidade de Anápolis pensam sobre a contribuição do letramento para a alfabetização infantil. A escola pesquisada tem três turmas de 1º ano, portando, todas as professoras alfabetizadoras participaram da pesquisa. Antes de responderem o questionário, as professoras foram informadas que o nome da escola e suas identidades seriam preservadas e todas assinaram o termo de livre consentimento.

Primeiramente perguntamos o que as professoras entendiam por letramento. Todas as professoras responderam que o letramento é o processo onde o aluno aprende a ler e a escrever com sentido, entendendo que a escrita e a leitura são representações do mundo e de sua atuação em sociedade. Através do letramento em seu sentido amplo, os fatos se contextualizam e aprendizagem da leitura passa a ser mais prazerosa e muitas vezes até, lúdica.

Rojo (2006) afirma que letramento é o exercício da habilidade de ler em uma perspectiva ampla, na qual o leitor consegue compreender as intensões e sentidos do texto. De acordo com a autora o letramento leva o sujeito a uma efetiva compreensão do mundo em que atua.

Buscamos saber qual a concepção das professoras sobre alfabetização infantil. De forma geral, elas entendem que alfabetização infantil é o processo de construção do conhecimento através da leitura e da escrita e o domínio dessas duas habilidades (ler e escrever).

A concepção de Albuquerque (2007) é mais ampla que a das professoras, uma vez que autora entende que alfabetizar é mais que ensinar a ler e escrever, e sim de capacitar o sujeito para interagir com a língua escrita, empregando-a em seu cotidiano, para a realização de várias tarefas, em especial as da vida diária.

Foi perguntado que atividades de letramento as professoras utilizam na alfabetização. Elas destacaram os jogos, e uma delas respondeu que faz uso do jogo de

bingo com nomes. Segundo a professora, é feita uma disposição para as crianças de uma atividade de nomes, em seguida sorteia-se as letras, e a medida que o aluno tiver a letra sorteada deve registrá-la em sua tabela de bingo. Ganha o jogo quem preencher a tabela.

De acordo com Rojo (2010) o letramento requer que os alunos realizem várias combinações de suas capacidades, como decodificação, compreensão, apreciação e réplica em relação ao texto. Assim sendo, constata-se que a atividade citada anteriormente, o bingo com nomes, não é suficiente para trabalhar o letramento dos alunos.

Ao serem questionadas se o letramento influencia o processo de alfabetização, as professoras responderam que influencia muito no processo de alfabetização. Elas enfatizaram que as atividades, as estratégias e o ambiente letrado favorecem e facilitam a alfabetização, pois tudo que é contextualizado é mais significativo para os alunos.

Nesse sentido, Albuquerque (2007) ressalta que o letramento atribui maior amplitude ao processo de alfabetizar, uma vez que leva os alunos a uma compreensão mais contextualizada da realidade. Assim sendo entende-se que letramento e alfabetização devem ser trabalhados em conjunto.

Foi perguntado às professoras se atualmente é possível um professor alfabetizar sem letrar. Todas as três destacaram que não, pois, segundo elas, os dois processos precisam caminhar juntos, ou seja, a alfabetização e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Uma delas afirmou que na prática social, o letramento é ato de inserir a criança no mundo letrado.

O posicionamento das professoras está de acordo com Tfouni (1995) à medida que ela defende que a vivência dos atos de leitura pela criança é maior, mais se desenvolve sua capacidade de compreender e interpretar a realidade. Desta forma, fica evidente que no âmbito de uma educação de qualidade, não se pode alfabetizar sem letrar.

Quando solicitamos às professoras que diferenciasssem as atividades de letramento fundamentalmente escolares das atividades de letramento que estão presentes na sociedade, elas destacaram que na escola o letramento ocorre através do uso pedagógico de recursos como: panfletos de loja, gibis, filmes, documentários e outros, enquanto na sociedade o letramento da criança ocorre pelos inúmeros

estímulos que existem, como *outdoors*, fachadas de lojas, programas de TV e, de forma mais importante, a interação entre os indivíduos. Entre os instrumentos utilizados para o letramento escolar as professoras destacaram o um jogo de trilha, no qual a criança tem que exercitar sua compreensão das dicas.

De acordo com as abordagens de Albuquerque (2007) verifica-se que cabe a escola trabalhar com base em atividades nas quais os alunos sejam estimulados a ler e criar textos de gêneros variados. Devem gradativamente ir desenvolvendo autonomia para ler e escrever. Diante do exposto evidencia-se que compete a escola assegurar o mais precoce possível formas para que as crianças possam se apropriar do sistema de escrita alfabética. Assim sendo, a escola deve tornar as atividade de letramento mais próximas aqueles que ocorrem no ambiente social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento é o ato de levar o sujeito a fazer uso social e significativo das habilidades de ler e escrever, sendo desta forma, mais amplo que o significado estrito de alfabetização infantil, definido como a ação de ensinar as crianças a codificarem e a decodificarem.

Foi possível concluir que o letramento contribui com o processo de alfabetização da criança do 1º ano do ensino fundamental, pois ao ler o mundo, a criança consegue perceber o real sentido da leitura da palavra. É em contato com os vários estímulos sociais e escolares, concretizados por placas, imagens, panfletos, programas de TV e outros, que o sujeito compreender a dimensão social da leitura e sua efetiva importância.

As professoras entrevistadas concordam que o letramento é muito importante para a alfabetização, e que desta forma não podem ocorrer de forma dissociada. Ao propiciar os mais variados recursos visuais, textuais, de áudio e outros para os alunos, o professor está favorecendo do contato destes com o letramento, e desta forma, vai proporcionando um processo de alfabetização significativo.

Ao trazer para a sala de aula, recursos que favorecem o letramento, conforme já citado, o professor torna a aprendizagem mais significativa e conseqüentemente mais prazerosa. Isto contudo, requer um efetivo planejamento do trabalho a ser

desenvolvimento, ao qual é subsídio fundamental um efetivo conhecimento acerca do aluno, para que se possa valorizar sua bagagem cultural.

Por fim, vale destacar que ficou compreendido por meio desse estudo que, para que se forme leitores e escritores competentes é relevante que o aluno seja posto em contato com textos de vários gêneros textuais. Atuando com base nessa teoria o professor deixa de apenas um transmissor de regras sobre a língua, e passa a atuar como um mediador, criando um ambiente estimulador ao desenvolvimento da leitura e escrita como práticas sociais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Conceituando alfabetização e letramento. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (orgs). **Alfabetização e letramento: conceito e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BRASIL. **Lei nº. 9.394 de dezembro de 1996** – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 27 mar. 2016.

BUENO, Silveira. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 2000.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre a alfabetização**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSK, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Medicas 1985.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 48^o ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Alfabetização e letramento: sedimentação de práticas e (des)articulação de objetos de ensino**. Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 569-596, jul./dez, 2006. Disponível em: <<http://www.perspectiva.ufsc.br>>. Acesso em: 29 mar. 2016.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramento e capacidades de leitura para cidadania**. LAEL/PUC-SP, 2010. Disponível em: <<http://debragancapaulista.educacao.sp.gov.br/>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

SANTOS, Carmi Ferraz. Alfabetização e escolarização: a instituição do letramento escolar. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (orgs). **Alfabetização e letramento: conceito e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.